

28 Para que a todos fôsse notório que importa prevenir o nascer do sol para te bendizer, e que deve cada um adorar-te logo ao raiar da manhã.

29 Porque a esperança do ingrato se derreterá como o gêlo do inverno, e se perderá como uma água inútil.

CAPÍTULO 17

JUIZOS DE DEUS TERRÍVEIS. TREVAS DO EGITO, E PAVOR DOS EGÍPCIOS, AO MESMO TEMPO QUE O MAIS RESTO DO MUNDO GOZAVA DA LUZ, E SE OCUPAVA NO QUE TINHA PARA FAZER.

1 Grandes são pois, Senhor, os teus juízos, e infáveis as tuas palavras: Por isso as almas indisciplinadas se desgarraram.

2 Pois enquanto os iníquos se persuadem que podiam dominar a uma santa nação ligados com as prisões das trevas, e duma longa noite, encerrados em suas casas, ficaram os fugitivos da perpétua providência. (1)

3 E quando êles cuidam estarem escondidos na obscuridade dos seus pecados, foram dispersos com um véu tenebroso de esquecimento, horrendamente espavoridos, e com assombro excessivo perturbados. (2)

(1) OS INÍQUOS — Os egípcios, a quem freqüentemente se alude.

A UMA SANTA NAÇÃO — A nação dos hebreus. Alusão à nona praga.

FUGITIVOS DA PERPÉTUA PROVIDÊNCIA — Isto é, ficaram privados, e para melhor dizer, degredados dos benefícios, que a Providência de Deus continuamente derrama sobre os homens, quando sentiram o efeito das trevas por três dias, em que “ninguém via a seu irmão, nem arredou pé do lugar em que estava”, como consta do Êx 10, 23. Alusão aos escravos.

(2) E QUANDO ÊLES CUIDAM — Aquêles que buscavam as trevas para ocultar os pecados, acharam as mesmas trevas para seu castigo. — Menochlo.

4 Pois nem a cova, em que estavam, os guardava sem temor: Porquanto baixando sobre eles um certo estrondo os perturbava, e aparecendo-lhes vários espectros medonhos de pavor os combatiam. (3)

5 E verdadeiramente nenhuma atividade de fogo lhes podia dar luz, nem as puras chamas das estrêlas podiam esclarecer aquela horrorosa noite.

6 Mas de repente lhes aparecia fuzilando um clarão de fogo, que infundia temor: E sobressaltados com o medo daquele objeto, que mal se divisava, julgavam serem mais formidáveis do que eram, as coisas que a seus olhos se ofereciam:

7 Então é que tôdas as ilusões da arte mágica ficaram com ludíbrio desacreditadas, e a vanglória da sua sabedoria convencida com ignomínia. (4)

8 Porque os que prometiam expelir os temores, e

COM UM VÉU TENEBROSO — Isto é, com o véu das trevas densíssimas e palpáveis de que estavam cercados, se esqueciam uns dos outros para mutuamente se animarem, não se afoitando a vingar um só passo no meio daquela negra, escura e caliginosa cerração. — *Pereira.*

(3) **E APARECENDO-LHES VARIOS ESPECTROS MEDONHOS** — S. Boaventura, Roberto Holkot, e Dionísio Cartuxo foram de opinião que estes espectros, ou fantasmas não eram aparecimentos de objetos reais e verdadeiros, mas uns simples efeitos da imaginação perturbada dos egípcios. Tostado, Bento Pereira e Lorino querem que fôsem verdadeiros aparecimentos de objetos reais, e Cornélio A. Lapide acrescenta que eram, ou as almas dos meninos hebreus, que os egípcios tinham afogado no mar, ou as figuras dos seus deuses, que lhes apareciam debaixo de diferentes formas, como Apis em forma de boi, Anubis em forma de cão, Amon em forma de carneiro. A opinião mais seguida é que era o delírio da febre. Cfr. Vigouroux.

(4) **SABEDORIA** — A sabedoria dos Magos do Egito e pericia da sua arte ficaram então inúteis. Os hebreus chamam sabedoria a qualquer arte, que requer indústria e estudo. — *Calmet.*

turbações da alma desfalecida, êsses eram os que estavam ridiculamente lânguidos pelo espanto, que de todo os ocupava.

9 Porquanto ainda que nenhum dos espectros os turbava: Assustados com a passagem dos animais, e com os silvos das serpentes, pareciam tremendo de mêdo: E recusando ver o ar, que ninguém de modo algum poderia evitar. (5)

10 Porque sendo medrosa a maldade, ela dá testemunho da sua condenação: Pois sempre uma consciênciã perturbada presume coisas cruéis.

11 Pelo que o temor não é outra coisa mais do que a turbacão da alma que se crê destituída de todo o socorro.

12 E enquanto ela dentro em si tem menos esperança de auxílio, por mais formidável reputa aquella incôgnita causa, que a atormenta. (6)

13 Aquêles pois que numa noite verdadeiramente irresistível, e vinda do mais baixo e profundo dos infernos, dormiam um mesmo sono, (7)

(5) **COM A PASSAGEM DOS ANIMAIS** — Irritadas da fome e enfadadas de tão prolongada escuridão, vinham as feras e serpentes meter-se nas casas, dando aquelas espantosos urros e estas medonhos silvos, e parecendo que umas e outras queriam devorar os egípcios. — Calmet.

E RECUSANDO VER O AR — Sacy, Calmet, Legros e de Carrières acrescentam “não poder ver, nem respirar o ar”. E nota Calmet, que “ver o ar” se toma aqui por “gozar da vida”. — Pereira.

(6) **E ENQUANTO** — Os egípcios oprimidos das trevas, flutuando entre o mêdo da morte e a esperança do fim daquela escura noite, de tudo se receavam, sem que bastantemente soubessem o que haviam de temer. — Calmet.

(7) **IRRESISTÍVEL** — Ou à letra, impotente, porque nada se podia fazer no meio dela, visto não poderem estar os egípcios senhores de si, encarcerados naquelas trevas, que só com as das profundezas do inferno se podiam comparar.

A Sabedoria 17, 14-20

14 umas vêzes eram agitados pelo temor dos monstros, outras desmaiavam pelo desfalecimento do seu espírito: Porque os sobressaltava um repentino e não esperado temor.

15 Depois disto se algum dêles tinha caído, ficava como prêso em um cárcere encerrado sem ferro.

16 Porque se o que era camponês, ou pastor, ou o que se ocupava nos trabalhos do campo, tinha sido apanhado, sofria uma necessidade inevitável. (8)

17 Porque todos estavam ligados com uma mesma cadeia de trevas. Ou fôsse o vento quando assoprava, ou o suave canto dos passarinhos entre os espessos ramos das árvores, ou a violência da água correndo com ímpeto,

18 ou o grande ruído que faziam as pedras, quando se precipitavam, ou a carreira dos animais que retouçavam juntos, sem êles os poderem ver, ou a forte voz das feras que bramavam, ou o eco, que dos mais altos montes retumbava: Tudo isto lhes fazia ter mortais delíquios de temor.

19 Porque todo o resto do mundo estava alumiado com uma clara luz, e se ocupava nos seus trabalhos sem impedimento algum.

20 Mas sôbre êles só estava posta uma carregada noite, imagem das trevas, que lhes havia de sobrevir. Por onde êles a si mesmos eram mais insuportáveis do que as próprias trevas. (9)

(8) **APANHADO** — Ou cercado daquelas trevas. — **Pereira.**

SOFRIA UMA NECESSIDADE INEVITÁVEL — Uma necessidade inevitável de ficar como estava, sem se poder levantar e desamparado de todo o auxílio, cheio de pavor, pelas trevas que o rodeavam.

(9) **IMAGEM DAS TREVAS** — Dá o sábio a entender os males eternos que aguardavam aos egípcios depois da morte, bem assim como numa noite obscuríssima. Debaxo desta imagem no